

# Reportagem Especial

OPERAÇÃO CONTRA PEDOFILIA

## FBI ajuda a Federal a prender 4

**Pedófilos presos no Estado são acusados de distribuir fotos e vídeos pornográficos envolvendo crianças, adolescentes e bebês**

**Eliane Proscholdt  
Francine Spinassé  
Leone Oliveira**

Com a ajuda do FBI, a Polícia Federal do Espírito Santo conseguiu prender, ontem, quatro pedófilos que atuavam no Estado. Eles são acusados de armazenar e compartilhar na internet fotos e vídeos eróticos de bebês, crianças e adolescentes.

Sem revelar a identidade, a polícia disse que os acusados são um ex-aluno da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), 28 anos, um estudante de Piúma, 29, um motorista de Cachoeiro de Itapemirim, 24, e um motorista de Paul, Vila Velha, 35.

Um dos presos foi flagrado compartilhando o conteúdo pornográfico. Os demais foram presos por armazenar o conteúdo.

As cenas foram classificadas pelo titular da Delegacia de Defesa Institucional (Delinst), delegado Leonardo Rabello Feyo, como chocantes e contêm até imagens de bebês e crianças sendo abusados.

Um quinto acusado foi preso, mas liberado, pois a polícia entendeu que o material encontrado com ele, de imediato, não configurou a posse. No entanto, ele continua sendo investigado.

Rabello disse que as investigações foram complexas, pois foi necessário um trabalho de análise dos conteúdos. Essa investigação começou no final de maio.

“Conseguimos atingir investigados que faziam uma grande difusão dos arquivos. Cada um tinha entre mil a dois mil arquivos. Eu diria que eles, naquele exato momento da investigação, eram os que mais divulgavam esse tipo de arquivo no Espírito Santo”, afirmou o delegado.

Para chegar aos suspeitos, a Polícia Federal contou com informações do FBI e da ICE (polícias norte-americanas) e de uma entidade não-governamental que combate a exploração e o abuso sexual de crianças. “Esse apoio internacional vem se dando desde operações anteriores deflagradas aqui no Estado. Os Estados Unidos têm uma lei que obriga as empresas a se reportarem a uma entidade não-governamental, chamada Icemec, para que ela receba esses arquivos contendo esse teor bárbaro e encaminhe aos países de destino.”

O Brasil tem um convênio com a Icemec, através da Polícia Federal. “A Icemec recebendo essas informações, repassa à Divisão de Crimes Cibernéticos, em Brasília, que, por sua vez, faz o encaminhamento para os respectivos estados.”



FÁBIO VICENTINI/AT

**USAR O COMPUTADOR** com intuito de compartilhar e armazenar conteúdo pornográfico pode resultar numa pena de até 10 anos de prisão. Vídeos e fotos de bebês, crianças e adolescentes apreendidos no Estado foram distribuídos para diversos países do mundo, segundo apontam as investigações

## Material foi parar em outros países

Durante as investigações, a equipe da Polícia Federal descobriu que as fotos e vídeos eróticos envolvendo bebês, crianças e adolescentes lançados na internet através de computadores do Estado foram distribuídos a outros estados brasileiros e outros países.

A informação foi passada pelo titular da Delegacia de Defesa Institucional (Delinst), delegado Leonardo Rabello Feyo. Entre os países estão a Alemanha, Áustria e os Estados Unidos.

“Esses vídeos estão circulando pelo mundo todo. É uma conclusão que se chega facilmente, considerando que cada arquivo desse tem um DNA. Nessas análises que estão sendo feitas, você consegue identificar que aquele vídeo já circulou em outros países do mundo.”

O delegado esclareceu que os



POLÍCIA FEDERAL

**RABELLO: arquivos compartilhados**

acusados estavam difundido os arquivos, mas não é descartada a possibilidade de eles terem também produzido os vídeos e fotos.

“Inicialmente não temos nenhuma informação com relação a isso, mas não podemos descartar. Na

perícia que é feita no local, a gente faz um exame de local para depois confrontar com o que consta no conteúdo dos arquivos.”

Segundo o delegado, os investigados são suspeitos de terem difundido, cada um, entre mil e dois mil arquivos de conteúdo erótico infantil na internet. Entretanto, ele garantiu que esse compartilhamento era feito sem a intenção de ganhar dinheiro com os arquivos.

Por outro lado, ele destacou que os investigados tentavam esconder a atividade. “Quando você está investigando pessoas que estão praticando esse delito no quantitativo de divulgação que estavam é evidente que existe uma preocupação de não ser identificado. Eles usam de alguns subterfúgios, mas que felizmente a Polícia Federal conseguiu identificar.”

## Suspeito é flagrado ao compartilhar pornografia

Um dos suspeitos foi flagrado pela Polícia Federal compartilhando pornografia infantil, segundo o delegado Leonardo Rabello Feyo.

“A pessoa estava difundido o conteúdo, no exato momento em que a equipe chegou à residência. Nesse caso em específico, tivemos não só a prisão em flagrante pelo crime de posse, mas também pelo crime de difusão, que inclusive não admite o arbitramento de fiança”, explicou o delegado.

E completou: “Segundo os relatos que tivemos dos delegados que cumpriram os mandados de busca, é que alguns dos suspeitos confessaram o crime e outros insistiram em negar.”

## SAIBA MAIS



POLÍCIA FEDERAL

**MATERIAL** apreendido pela polícia

### Operação Hera

> **O NOME** da operação foi escolhido como analogia à deusa da mitologia grega denominada Hera que tinha com uma das funções proteger as crianças e a família.

### Mandados

> **FORAM CUMPRIDOS** 13 mandados de busca e apreensão em Vila Velha, Cariacica, Serra, Guarapari, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim e Piúma. Cinco acusados foram presos, mas um foi liberado à tarde. Ele continua sendo investigado.

### Apreensões

> **NA RESIDÊNCIA** dos criminosos foram apreendidos computadores, notebooks, smartphones e HDs externos, que serão analisados.

### Ação isolada

> **OS PRESOS**, segundo o delegado Leonardo Rabello Feyo, atuam de forma isolada.

### O que caracteriza crime

> **OFERECER, TROCAR**, disponibilizar, transmitir, distribuir, publicar, divulgar, adquirir, possuir ou armazenar

fotografia ou vídeo com cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo menores de idade.

> **A AVALIAÇÃO** sobre a quantidade de imagens que pode configurar crime é feita pelo delegado. Ele verifica se o acusado tem o hábito de armazenar e difundir esse tipo conteúdo.

> **A EXPRESSÃO** “cena de sexo explícito ou pornográfica” compreende qualquer situação que envolva criança ou adolescente em atividades sexuais explícitas, reais ou simuladas, ou exibição dos órgãos genitais para fins primordialmente sexuais.